

Princípios fundamentais da Igreja do Novo Testamento

Compreendendo o caráter e propósito
da Igreja Local



MICHAEL J. PENFOLD

Prefácio por A. J. Higgins

Princípios
fundamentais
da Igreja
do Novo Testamento

Compreendendo o caráter e propósito
da Igreja Local

Princípios fundamentais da Igreja do Novo Testamento

Compreendendo o caráter e propósito
da Igreja Local

Michael J. Penfold

 A Verdade

www.editoraverdade.com.br

Princípios Fundamentais da Igreja do Novo Testamento

ISBN 978-85-64006-44-7

Publicado originalmente por John Ritchie Ltd., Kilmarnock

Copyright © John Ritchie Ltd., 2018

Copyright © Michael J. Penfold, 2018

Primeira edição em português: Copyright © A Verdade, 2018

www.editoraverdade.com.br

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Corrigida, 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil.

Traduzido por Andreia Atkinson

Imagem da capa: ID 58898915 © Oleg Dudko | Dreamstime.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P398p Penfold, Michael J.

Princípios fundamentais da igreja do novo testamento / Michael J. Penfold; traduzido por Andreia Atkinson. – Lauro de Freitas: A Verdade, 2018.

64p. ; 14 cm x 21 cm

ISBN 978-85-64006-44-7

1. Testemunho fiel. 2. Comunhão com Cristo. 3. Obediência ao Pai. 4. Defendendo a verdade. 5. Doutrina. I. Atkinson, Andreia. II. Penfold, Michael J. III. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Raquel Moura Pohlmann CRB/10-2301

Sumário

Prefácio	7
Introdução	9
Capítulo 1 A Igreja Local Existe para a Glória Divina	13
Capítulo 2 A Igreja Local Manifesta a Presença Divina	17
Capítulo 3 A Igreja Local Revela o Plano Divino	23
Capítulo 4 A Igreja Local Administra a Autoridade Divina	29
Capítulo 5 A Igreja Local Demonstra a Ordem Divina	35
Capítulo 6 A Igreja Local Fornece o Cuidado Divino	41
Capítulo 7 A Igreja Local Proclama a Verdade Divina	47
Capítulo 8 A Igreja Local Cumpre o Chamado Divino	55
Conclusão	61

Prefácio

A verdade está sempre sob ataque. Os anos finais do Século XX e os primeiros anos do Século XXI têm visto um ataque sem precedentes no caráter distinto da igreja local, a igreja de Deus. Em oito capítulos cuidadosamente elaborados e baseados nas Escrituras, Michael Penfold abordou não apenas a natureza dos ataques, mas também a base bíblica para as próprias práticas da igreja.

A importância da doutrina é enfatizada em seu capítulo inicial, estabelecendo um firme fundamento para tudo que segue. Em uma sociedade marcada pela "tolerância" e pela rejeição da "verdade absoluta" em qualquer esfera, precisamos acentuar a importância de nossa aderência à doutrina em tudo que fazemos. Aqueles que rotulam a prática da igreja como mera "tradição" farão bem em ler esse capítulo com atenção. O propósito da própria existência da igreja local, o padrão para sua concepção, os princípios que a guiam e as práticas que a marcam são todos detalhados, mostrando sua base bíblica.

Uma cuidadosa distinção é feita entre a onipresença do Senhor e Sua presença de aprovação, neutralizando o argumento criado por muitos de que o Senhor está em todo lugar e de que, portanto, ninguém pode reivindicar Sua presença de um modo singular. Capítulos que lidam com a autoridade na igreja local são de grande valia. O escritor deixa abundantemente claro que, enquanto homens em liderança administram autoridade, a fonte dela é o Senhor e a Sua Palavra.

A responsabilidade para o cuidado pastoral e para o cuidado mútuo uns para com os outros é destacada em um capítulo que examina a igreja como um porto seguro para o cuidado dos cristãos. Ela nos lembra da hospedaria para a qual o Samaritano levou o viajante ferido. Todas as suas necessidades foram supridas; essa é uma função da igreja local frequentemente esquecida.

Uma das peculiaridades ocorrendo em muitas igrejas é o descarte das reuniões evangelísticas semanais e de séries de pregações do evangelho, ou a substituição por pequenos grupos de estudo, ou abandonando-as de vez. O capítulo que trata da responsabilidade da igreja em se envolver na proclamação do evangelho deveria ser uma leitura mandatória para todos.

A triste história da Escritura e da experiência da vida real tem sido que, com o passar do tempo, há também um distanciamento dos primeiros princípios. As convicções dos pais se tornam conveniências para os filhos; o que era uma conveniência para os filhos tristemente se transforma em comprometimento para a geração que sucede. Um chamado apostólico claro para se retornar aos primeiros princípios, para o ensino das Escrituras sobre a igreja – não às práticas dos "primeiros irmãos" ou da "irmandade" – é crucial.

Para que o testemunho da igreja continue com seu caráter imaculado e de honra a Deus nós devemos prestar atenção aos avisos e palavras contidos nesse livro. Que eles possam salientar o valor da ordem da igreja para aqueles que a amam; que eles possam mexer com a consciência daqueles que continuam meramente por hábito; e que eles possam restaurar qualquer um que tenha comprometido a verdade, tendo cedido à pressão da sociedade e ao chamado da religião para o conformismo.

A. J. Higgins, Fevereiro, 2018

Introdução

Hoje em dia é comum "escolher uma igreja" baseando-se em preferência pessoal. Se a programação para as crianças é "legal", se o Pastor é fácil de ouvir e se a banda é da moda, o que mais poderíamos querer? No entanto, sob a luz do fato que a Bíblia contém diversas epístolas que *detalham instruções doutrinárias* sobre a função, o caráter e o propósito de uma igreja local, uma "escolha de igreja" deve, por necessidade, envolver convicções espirituais e um comprometimento inteligente para com a doutrina bíblica.

Isso não deveria ser surpresa alguma. O Cristianismo Bíblico nunca foi baseado em preferências pessoais. Em seu nível mais básico, Cristianismo significa "Deus revela Sua verdade e eu a obedeco". Quando a primeira igreja local foi formada em Jerusalém, seus membros *"perseveravam na doutrina dos apóstolos"*, não em suas próprias preferências pessoais (Atos 2:42). Essa doutrina, agora consagrada em toda sua plenitude no Novo Testamento, inclui não somente o que precisamos saber sobre nosso Senhor e Salvador, sobre o evangelho de nossa salvação, sobre o andar pela fé, e sobre o Reino vindouro, mas também sobre todo o âmbito dos *princípios e práticas da igreja local*.

A doutrina é importante para cristãos sérios. Os livros de história estão cheios de exemplos de cristãos fiéis através dos tempos que, frequentemente com um grande prejuízo para eles mesmos, se posicionaram em favor da verdade da Bíblia. Embora a simplicidade da ordem e da pureza dos princípios da igreja foram, em sua maior parte, enterrados, durante séculos, sob a liturgia, as cerimônias e os rituais da Cristandade, quando a Bíblia foi traduzida para o inglês (e para a língua materna de muitas outras nações), os olhos dos verdadeiros crentes foram abertos. Eles perceberam as tradições eclesiásticas não bíblicas dos homens e desejaram sinceramente voltar à simplicidade da doutrina do Novo Testamento, tanto a respeito do caminho de salvação quanto em relação à doutrina e prática da igreja.

Como as coisas mudaram! No século XXI, não é pureza de doutrina que os frequentadores de igreja querem – eles parecem não querer doutrina nenhuma! Muitos querem uma igreja livre de doutrina. Sem doutrina, sem exigências e sem deveres. "Vamos apenas ter um tempo de diversão, evitar debates sobre 'não essenciais', e não julgar nada nem ninguém" – uma atitude que está muito longe da ênfase no Novo Testamento:

"Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá." (1 Timóteo 4:13)

"Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina." (1 Timóteo 4:16)

"Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça." (2 Timóteo 3:16)

Então, a doutrina é importante; e no âmbito dos princípios da igreja, não menos do que em qualquer outra área da revelação divina, é vital que nós tenhamos uma clara noção do básico. Isso irá nos ajudar a formar nossas próprias convicções em

Introdução

relação aos primeiros princípios. Então, aqui têm 8 propósitos básicos de uma igreja local:

1. Ela existe para a glória divina
2. Ela manifesta a presença divina
3. Ela revela o plano divino
4. Ela administra a autoridade divina
5. Ela demonstra a ordem divina
6. Ela fornece o cuidado divino
7. Ela proclama a verdade divina
8. Ela cumpre o chamado divino

Em oito capítulos consecutivos, iremos considerar essas questões fundamentais. Estes capítulos foram publicados primeiramente como artigos na revista "Believer's Magazine", de abril a novembro de 2017. Eles foram editados e um pouco expandidos agora para publicação neste novo formato.

1

A Igreja Local Existe para a Glória Divina

A cultura ocidental no século XXI é, de modo geral, egocêntrica. O antigo slogan do Hotel Hilton, "Bem-vindo a um mundo que gira em torno de você", resume perfeitamente o espírito de direito constituído e autogratificação de nosso tempo presente. Em contraste, uma igreja local existe em primeiro lugar para Deus – para a glória Dele! Não se trata de mim, de meu conforto ou de minha agenda. Trata-se Dele. Não é minha a igreja, nem mesmo da liderança da igreja – é a igreja de Deus! A Bíblia descreve-a como "o rebanho *de Deus*" (1 Pedro 5:2), "o templo *de Deus*" (1 Coríntios 3:17), e a "lavoura *de Deus*" (1 Coríntios 3:9). Iremos ver em capítulos posteriores que Deus tanto habita quanto governa na igreja; mas, por ora, vamos simplesmente lembrar que *a igreja pertence a Deus*. É Dele – e existe para Ele e para glorificá-Lo.

Pense assim: a Criação – o Universo e tudo nele – existe "em Cristo, por Cristo e para Cristo" (Colossenses 1:16). O Senhor é simultaneamente o arquiteto, construtor e proprietário da criação. O mesmo é verdade para uma igreja local.

Primeiro, a igreja local existe "Nele". Ao escrever para a igreja em Tessalônica (na Grécia antiga), Paulo dirigiu-se a eles assim: "À igreja dos tessalonicenses, *em Deus, o Pai, e no*

Senhor Jesus Cristo" (1 Tessalonicenses 1:1). Essa é uma bela afirmação. Cada igreja local existe na esfera e no poder de Deus e de Cristo!

Segundo, a igreja local existe "por Ele". Não haveria igrejas sem a instrumentalidade do Senhor Jesus. Essa é a ideia em Atos 20:28, onde fala da "igreja de Deus [em Éfeso], que ele resgatou com seu próprio sangue". Que alto valor tem um grupo de cristãos reunidos! É composto de pecadores redimidos, cada um o fruto dos sofrimentos expiatórios de Cristo. Todo testemunho local existe por Seu trabalho na cruz e por meio de Seu trabalho em salvar pessoas em todo o globo. É por isso que cada igreja pertence a Ele!

Terceiro, a igreja local existe "para Ele". Quando Deus pediu a Moisés que construísse uma casa para Ele, na época do êxodo do Egito (1.500 a.C.), Ele disse: "E me farão um santuário" (Êxodo 25:8). O Tabernáculo, e mais tarde o Templo, existiam para Deus! E assim também é hoje. A igreja é uma "casa de Deus". Ela existe para glorificá-Lo! Quão precioso é isso! Neste "presente século mau" (Gálatas 1:4) que rejeita a Cristo, há igrejas espalhadas por todo o mundo que existem "para Ele".

Que glória é trazida a Deus quando grupos de pecadores redimidos – sacerdotes que são capazes de oferecer sacrifícios espirituais (1 Pedro 2:5) – se reúnem semanalmente para "se lembrarem do Senhor" na Ceia do Senhor, para proclamar Sua morte, e levantar suas vozes em louvor, ação de graça e adoração a Deus por Seu Filho honrado, o Senhor Jesus Cristo (Atos 20:7; 1 Coríntios 11:23-26, 14:15-17). O louvor e a adoração unidos de uma igreja local rendem a Deus a glória devida ao Seu nome! Esse é o maior privilégio e a ocupação mais elevada de uma igreja. Mas lembremo-nos que tudo que diz respeito a uma igreja – todas as suas reuniões, atividades, a sua ordem e seu propósito – tem em vista a glória de Deus

(1 Coríntios 10:31). Veremos isso cada vez mais claramente conforme traçamos nosso caminho pelos capítulos que virão.

Se a igreja local existe "NELE, por ELE e para ELE", nossa primeira consideração não pode ser, "Somos atraentes para o mundo?", ou "Estamos parecendo interessantes para a juventude de hoje?", ou "Estamos impressionando os profissionais de negócios entre nós?". Tudo deve ser avaliado para ver se é aceitável e agradável *ao Senhor*. Dito isso, a qualidade e condição de nossa literatura evangelística, ou hinários, ou prédios, não deveriam dar a ninguém um motivo válido para pensar que somos negligentes ou que não levamos o Cristianismo a sério. Não há desculpas para preguiça, frieza ou descuido no testemunho da igreja. Mas a tendência moderna de pegar emprestado do mundo dos negócios, do cenário de música rock e da cultura de celebridade, para atrair multidões maiores e ser "bem sucedido", é um engano fundamental do porquê da existência de uma igreja. Ela existe não para os olhos do homem, mas para os olhos de Deus. Não precisamos esperar que o ímpio se impressione com o que é espiritual e das Escrituras, a menos, é claro, que o Espírito de Deus esteja trabalhando em seu coração e que ele esteja buscando a Deus. Foi dito corretamente que a igreja que o mundo mais gosta é aquela que Deus detesta. As pessoas perdidas, com seus modos ímpios de pensar, impressionadas como elas são com poder, prestígio e grandeza, não irão achar interessante ou atrativo um grupo de peregrinos reunidos ao nome de Cristo "fora do arraial" (Hebreus 13:13).

Então, se a nossa cultura não valoriza mais o cantar de hinos, isso não deveria afetar nossa determinação em seguir a exortação da Bíblia às igrejas que "A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso

coração" (Colossenses 3:16). Se a nossa cultura diz que ela já não acha mais a pregação em público a melhor maneira de transmitir informações, e que preferiria que a ênfase fosse dada em multimídia, música e mímica, isso não deveria nos fazer desviar de nosso dever de "proclamar a Palavra como um arauto". Deus claramente destacou que a pregação pública é o método escolhido para a disseminação do evangelho e o ensino da Palavra (1 Coríntios 1:17-2:5). Tudo isso deve ser entendido e fixado em nossos corações, para não estarmos sempre correndo atrás do último modismo na Cristandade em uma tentativa de fazer a igreja parecer "legal" aos olhos do mundo, em vez de partir da premissa: "O que o Senhor disse?".

O fato de a igreja existir para a glória de Deus não apenas reorienta nosso pensar sobre para quem a igreja é, mas também *dignifica e eleva nosso serviço em conexão com ela*. Se a igreja existe para a glória de Deus, então a reunião de oração do meio da semana é significativa, e importa estar presente. Todas as reuniões e atividades da igreja são do interesse do céu. Em uma sociedade pragmática orientada a resultados, precisamos ser lembrados de que o trabalho na Escola Dominical, a distribuição de literatura evangelística, a pregação ao ar livre, e uma série de reuniões evangelísticas são todos primeiramente conduzidos com a glória do Senhor em vista – e Ele é honrado e fica satisfeito com tal serviço, quer "produza resultados" ou não (2 Coríntios 2:14-17).

Conforme revemos o básico do testemunho da igreja, mal poderia haver uma verdade mais fundamental e importante do que essa – *a igreja local existe para a glória de Deus*.

É uma tempestade completa. O secularismo, a prosperidade material e as novas mídias combinaram-se para corroer poderosamente o compromisso com a igreja local. Para manter seus membros muitas igrejas “evangélicas” adotaram a mentalidade, a musicalidade e os métodos de marketing da cultura circundante. A “Igreja Leve” é divertida, acelerada e livre de compromissos sérios com a doutrina bíblica ou com a separação do mundo. Você pode até “participar sem crer”, desde que continue frequentando os cultos.

Revisitando oito motivos básicos das Escrituras para a existência das igrejas locais, Michael Penfold nos desafia a pensar contraculturalmente, a recuperar o foco de nossa perspectiva e repensar com convicções claras, novas e informadas o caráter e o propósito do testemunho bíblico das igrejas locais.

“Este livro apresenta o design modelo único e propósito para a igreja de Deus com admirável clareza e economia. Uma visão geral valiosa de um assunto vital.” - Mark Sweetnam, autor e professor de inglês na Trinity College, Dublin.

“A explicação clara e acertada de Michael Penfold sobre a verdade da igreja do Novo Testamento está entre as melhores que eu já li. Ele não só explica “o quê”, mas igualmente importante, o “porquê” da ordem divina para as reuniões dos cristãos. Esse ensino claro e desafiador é vital nos dias de hoje.” - Phil Coulson, autor e editor.

Michael J. Penfold é ancião na igreja de Deus em Bicester, Inglaterra, além de estar ativo em um ministério itinerante de evangelismo e ensino da Bíblia. Ele possui um blog no webtruth.org. É casado e tem dois filhos adultos.

 A Verdade
www.editoraverdade.com.br

ISBN 978-85-64006-44-7



9 788564 006447